



Relatório e Contas | Junho

i m gestão de ativos
sgoic

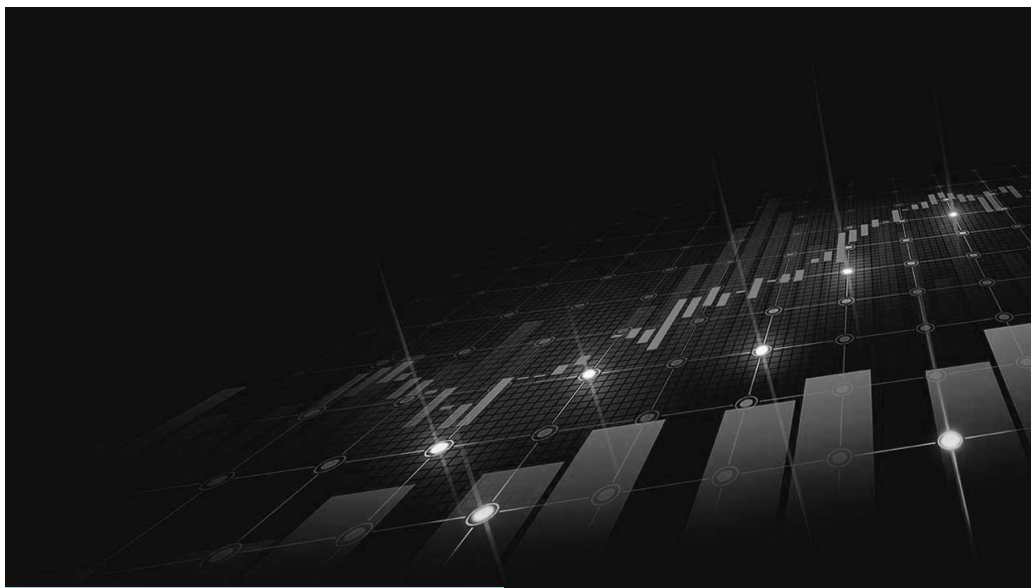
2026

IMGA Global Equities Selection

Fundo de Investimento Aberto de Ações

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos de Ações	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	16
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	18
Eventos Subsequentes	19
Notas Informativas	20
Balanço	32
Demonstração de Resultados	35
Demonstração de Fluxos de Caixa	37
Anexo às Demonstrações Financeiras	39
Relatório de Auditoria	50



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 11 de março de 2004 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 30 de dezembro de 2013 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo Millennium Global Utilities no Fundo Millennium Global Equities Selection, cuja denominação passou a Millennium Global Equities Selection.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Global Equities Selection, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 27 de novembro de 2020 efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Mercados Emergentes no Fundo IMGA Global Equities Selection.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 14 de fevereiro de 2022.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e consequentemente, alimentaram

riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90\$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121\$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte

dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60\$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento

em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7%

em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da

OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, percetíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem “apenas” 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que

significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expetativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma

situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de “apenas” 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield*) foi equivalente, com o

alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro (*carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre

1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais índices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo

impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspectivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação

de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

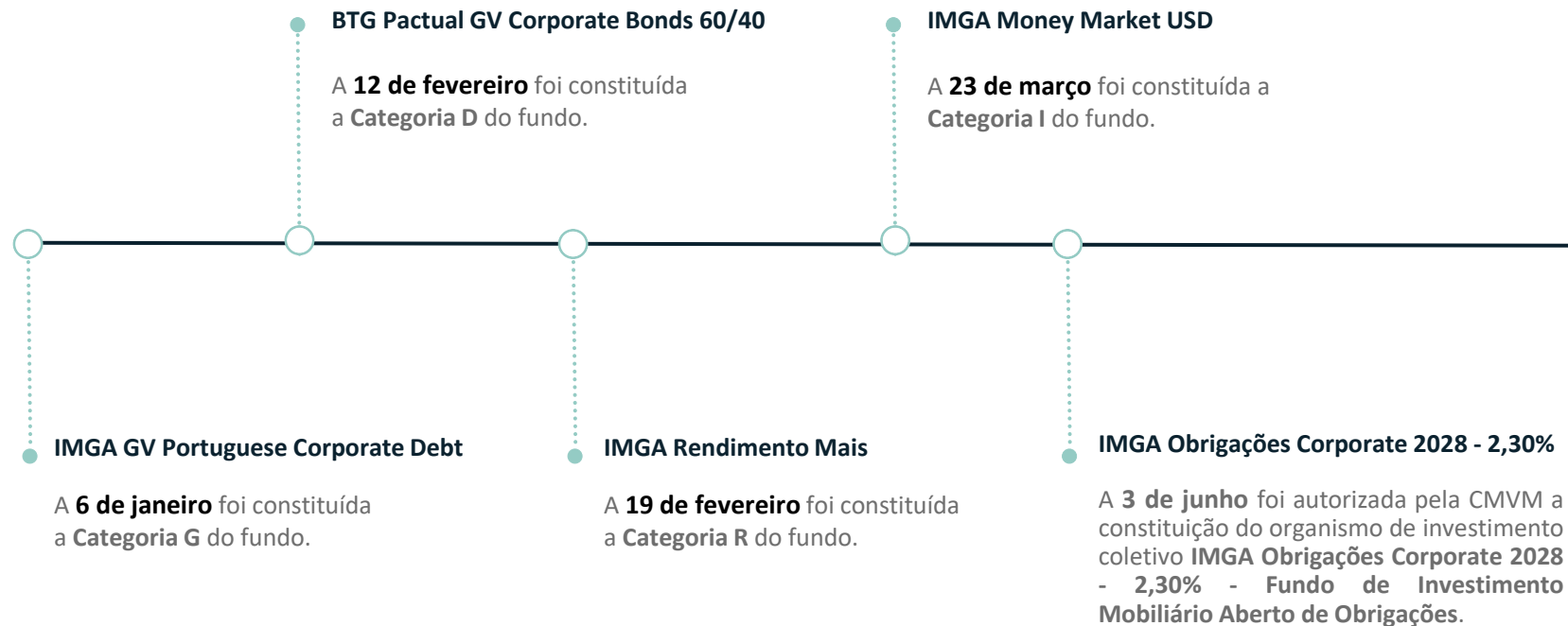
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

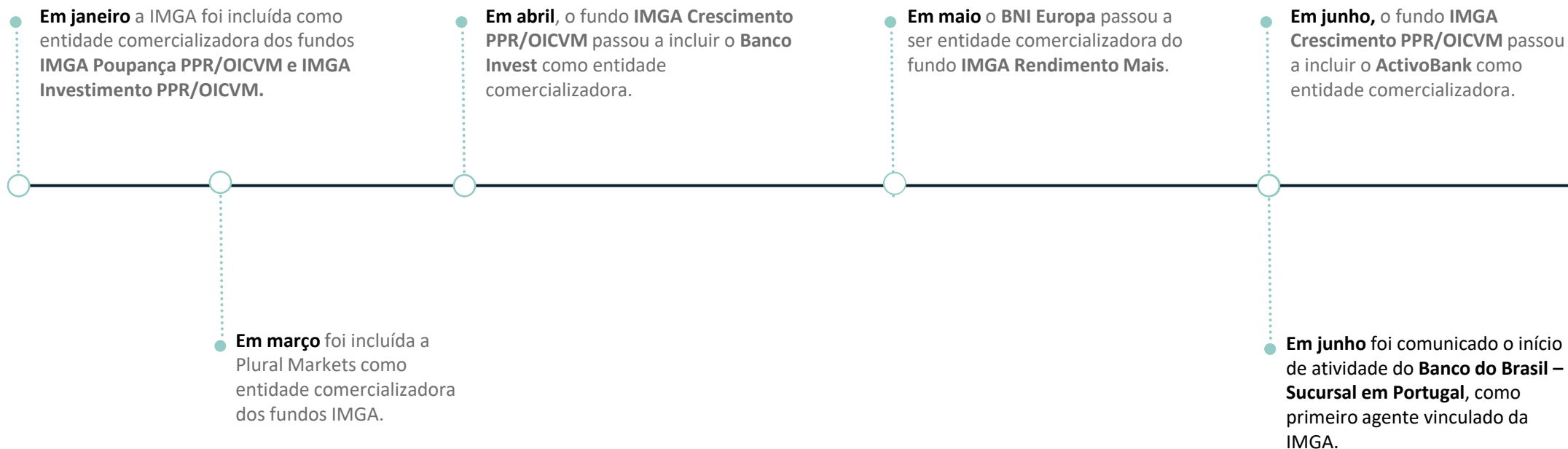
Principais Eventos

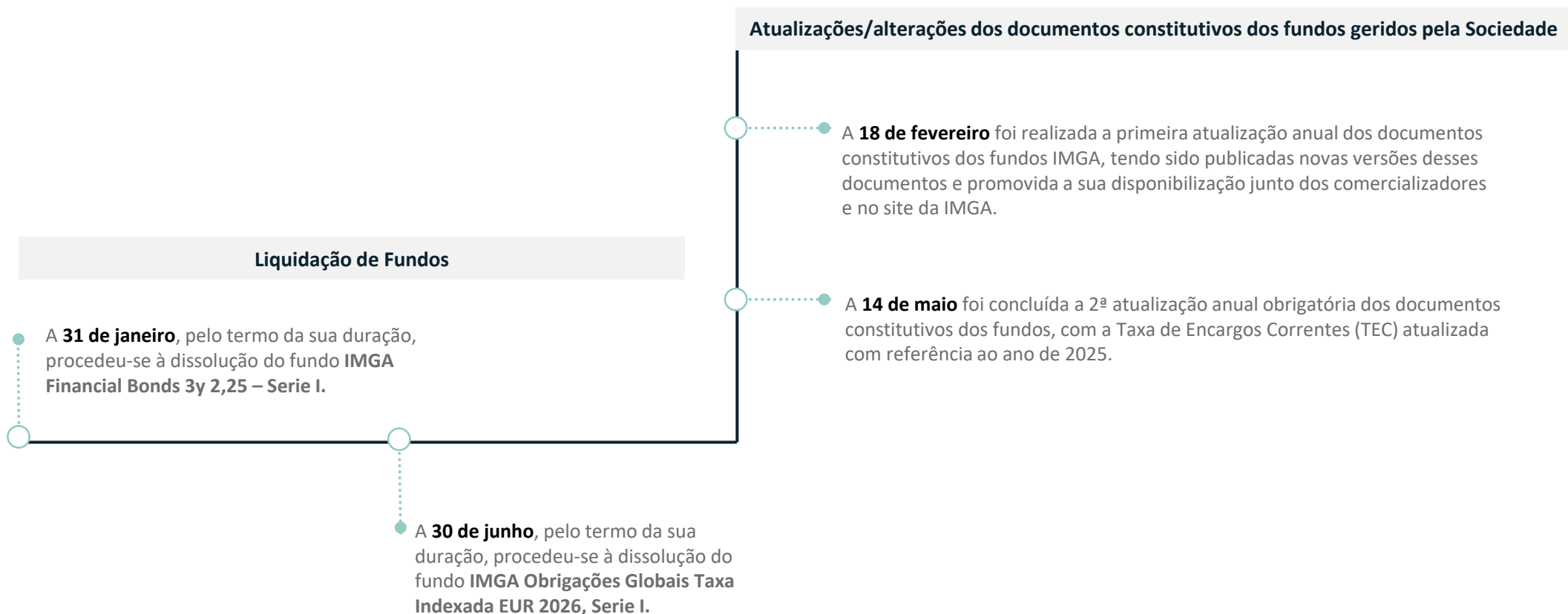
Constituição de Novos Fundos / Novas Categorias UP's



Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.





Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

- A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Eventos Regulatórios

- A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2025.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Ações

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por uma recuperação significativa dos mercados acionistas internacionais, apesar da volatilidade observada durante o primeiro trimestre. As preocupações relacionadas com o crescimento económico mundial, as tensões geopolíticas e a evolução das políticas comerciais continuaram a influenciar o sentimento dos investidores. Ainda assim, a robustez dos resultados empresariais e a melhoria gradual das perspetivas económicas sustentaram a valorização dos principais índices acionistas ao longo do período.

Neste contexto, os fundos de ações da IMGA registaram um desempenho particularmente positivo, beneficiando da exposição aos mercados acionistas europeu, norte-americano e nacional. Em 30 de junho de 2026, os ativos sob gestão dos fundos de ações totalizavam aproximadamente 668 milhões de euros, representando um crescimento de 16,3% face ao final de 2025. Esta evolução resultou tanto da valorização dos mercados financeiros como da continuidade da procura por soluções de investimento em ações.

Ao nível do desempenho, os resultados foram positivos em toda a gama. O IMGA Ações América destacou-se com uma rentabilidade acumulada no semestre de cerca de 15,3% nas categorias de retalho, beneficiando da forte valorização do mercado norte-americano. O IMGA Global Equities Selection apresentou uma rentabilidade próxima de 14,1%, enquanto o IMGA Ações Portugal registou uma valorização de aproximadamente 11,4%. O IMGA European Equities alcançou igualmente uma rentabilidade positiva, superior a 11,0%, refletindo a recuperação dos mercados europeus.

No que respeita às subscrições líquidas, os fundos de ações continuaram a atrair investimento. O principal destaque foi o IMGA Ações Portugal, que registou subscrições líquidas acumuladas superiores a 15,9 milhões de euros, considerando o conjunto das categorias disponíveis. O IMGA Global Equities Selection apresentou entradas líquidas de aproximadamente 2,8 milhões de euros, enquanto o IMGA European Equities registou cerca de 2,2 milhões de euros de subscrições líquidas. Em contrapartida, o IMGA Ações América

registou resgates próximos de 3,2 milhões de euros, apesar do desempenho positivo alcançado no semestre.

A valorização dos mercados acionistas constituiu o principal motor do crescimento dos ativos sob gestão durante o período, complementando os fluxos líquidos positivos observados na maioria dos fundos. A diversificação geográfica das carteiras permitiu captar oportunidades em diferentes regiões e setores, contribuindo para a consistência dos resultados alcançados.

Num contexto em que os investidores continuaram a procurar soluções capazes de beneficiar do crescimento económico e da inovação empresarial a longo prazo, os fundos de ações da IMGA demonstraram capacidade de geração de valor. A gestão manteve uma abordagem disciplinada na seleção de empresas, privilegiando modelos de negócio sólidos, vantagens competitivas sustentáveis e perspetivas favoráveis de crescimento, mantendo simultaneamente um acompanhamento atento dos riscos associados ao enquadramento macroeconómico e geopolítico.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	26,64%	10,89%	5	17,29%	14,34%	5	12,64%	15,04%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	26,65%	10,90%	5	17,26%	14,34%	5	12,61%	15,06%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	28,13%	10,88%	5	18,69%	14,32%	5	13,98% (*)	15,03% (*)	6 (*)
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	23,04%	13,00%	5	18,45%	12,58%	5	15,18%	13,58%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	23,04%	13,00%	5	18,44%	12,57%	5	15,17%	13,58%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P	22,97%	12,99%	5	18,43% (*)	12,57%	5	15,17% (*)	13,58%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	19,38%	12,53%	5	11,93%	12,85%	5	8,51%	13,84%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	19,40%	12,55%	5	11,91%	12,88%	5	8,50%	13,88%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	20,93%	12,52%	5	13,37%	12,84%	5	9,88% (*)	13,83% (*)	5 (*)
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	25,91%	9,67%	4	14,68%	13,53%	5	10,76%	13,96%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	25,92%	9,69%	4	14,70%	13,54%	5	10,77%	13,98%	5
IMGA GV PORTUGUESE EQUITIES - CAT G (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
(**) fundo com menos de 12 meses desde a sua constituição

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O mercado acionista global foi dominado por duas temáticas na primeira metade de 2026 – a inteligência artificial e a guerra no Médio Oriente entre o Irão e a dupla EUA/Israel. O segundo tema desencadeou uma forte correção nos mercados devido ao estrangulamento do fluxo de energia e outras matérias-primas oriundas do Golfo Pérsico. A subida repentina do preço da energia potenciou previsões apontando para uma forte desaceleração económica a nível global acompanhada pela subida da inflação. No entanto, a relativa curta duração do conflito permitiu que essas perspetivas económicas mais sombrias não se tenham materializado até ao momento, dando azo a uma forte recuperação nos mercados acionistas globais.

Os mercados asiáticos foram as “estrelas” do semestre, com o índice MSCI Ásia ex-Japão e o Nikkei 225 a valorizarem 27,6% e 39%, respetivamente, em euros. Os índices MSCI World e S&P 500 acabaram o semestre com valorizações de 9,7% e 10,2%, enquanto o índice MSCI Europe valorizou 10,7%.

O *boom* em torno da inteligência artificial foi o grande impulsionador das melhores performances tanto a nível setorial, como a nível de índices nacionais e regionais. Os mercados asiáticos, com uma forte componente de empresas fornecedoras de componentes informáticos que são nevrálgicos para toda a expansão que está a decorrer em novos centros de bases de

dados um pouco por todo o mundo, foram as estrelas do trimestre.

O mercado americano também obteve uma performance sólida, mas o grande peso do setor de *software* e também de *media*, penalizaram a rentabilidade do índice compósito americano. A Europa, com um peso menor de empresas de cariz tecnológico, ficou para trás.

A nível de política monetária, nos EUA a Reserva Federal mudou de liderança no primeiro semestre. Kevin Warsh sucedeu a Jerome Powell como Presidente do Banco Central norte-americano. No entanto, ainda não se vislumbrou nenhuma alteração substantiva na política monetária americana. Na Europa não houve mudança de liderança no Banco Central Europeu, mas houve preocupações redobradas com a inflação devido ao conflito no Médio Oriente. Uma guerra duradoura seria muito nefasta para a economia europeia, dada a sua dependência energética e a nível de matérias-primas oriundas do Médio Oriente.

A performance setorial foi bastante semelhante na Europa e nos EUA. O setor de semicondutores foi a grande estrela do semestre, registando valorizações de 95% e 45,9% na Europa e EUA, respetivamente, seguido por *tech hardware*, enquanto *software* foi o setor mais penalizado. O setor energético registou ganhos semelhantes em ambos os continentes.

Na Europa o setor da banca registou uma boa performance, beneficiando do movimento da curva de taxas de juro. Os setores de *utilities*, materiais e indústria também registaram performances acima do índice de referência, a beneficiar também indiretamente do *boom* de IA. Do lado das perdas, destaque também para o setor automóvel, fortemente impactado pela pressão competitiva chinesa no mercado europeu e os custos associados à descarbonização ditada por Bruxelas. Nos EUA, o setor também registou uma desvalorização, mas de menor magnitude, refletindo as condições menos desafiantes do mercado automóvel americano, onde uma barreira alfandegária de 100% sobre importações chinesas tem protegido o setor.

O IMGA Global Equities Selection obteve uma performance positiva e superior à demonstrada pelo seu índice de referência, beneficiando sobretudo da sobreponderação e seleção no setor de semicondutores americano, com claro destaque para Micron. A seleção no setor de serviços de saúde americano também contribuiu de forma positiva, nomeadamente a sobreponderação em CVS Health Corp. Do lado inverso a sobreponderação no setor europeu de bens de consumo duradouro e subponderação no setor industrial do velho continente revelaram-se penalizadores de performance.

O Fundo iniciou o ano com um posicionamento defensivo a nível de alocação setorial nos EUA com uma sobreponderação nos setores de *utilities* e de bens de consumo diário. Nos setores financeiros e de cariz tecnológico o posicionamento era ligeiramente subexposto. Na Europa, a sobreponderação nos setores financeiros, energia e da indústria colmatavam o viés mais defensivo adotado no mercado americano. No cômputo geral, o Fundo estava posicionado para uma descida das taxas de juro, estando longo em *utilities* e curto as financeiras. A exposição a temáticas estruturais, com destaque para semicondutores, davam ao Fundo a componente focada no crescimento.

No primeiro trimestre foi efetuada uma rotação no setor de semicondutores, com redução de exposição a Micron e reforço em AMD. A posição em Microsoft também foi aumentada. Foi também fortemente

reduzida a exposição ao setor de transportes e aumentada na banca e de materiais europeu.

No segundo trimestre foram reduzidas posições no setor energético, com vendas de Shell e BP, em conjunto com mais uma redução em Micron no setor de semicondutores. Foram compradas novas posições nos setores de *hardware* e semicondutores para reforçar exposição à temática da IA com compras de Analog devices, Applied Materials, Seagate, Dell, Hewlett Packard. O setor industrial também foi reforçado com novas adições de GE Vernova, Cummins, e Aercap Holdings. A exposição em Netflix foi vendida e foram compradas posições em NRG, Hewlett Packard e Alphabet.

Em termos geográficos, o Fundo iniciou o ano com uma subexposição ao mercado asiático, o que veio a revelar-se negativo face às performances bem conseguidas por

parte de toda a bacia asiática, impulsionada pela temática da IA.

No que concerne à exposição na Europa, a mesma apresenta-se relativamente neutral, mas com perspetivas de aumento. Os mercados europeus têm beneficiado ao longo do ano de uma política monetária mais previsível em relação aos EUA. Também a situação fiscal coletiva é menos grave do que a que se vive atualmente do outro lado do Atlântico, dando margem às autoridades para colmatar imprevistos económicos. A exposição ao mercado americano iniciou-se com uma subponderação e manteve-se ao longo do semestre. As valorizações mais onerosas versus as suas congéneres europeias e asiáticas ditaram tal posicionamento.

No final de junho, o IMGA Global Equities Selection apresentou uma rendibilidade de 14,1% no semestre e de 25,9% a 12 meses em ambas as suas categorias A e R.

O valor líquido global totalizou 45,5M€, representando um crescimento de 22,0% face ao final de 2025. As vendas líquidas foram positivas em 2,8M€, com efeito de mercado positivo de 5,4M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número a 30/06/2026
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número a 30/06/2026
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços

prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz

um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as
Categorias C e R do fundo IMGA
Obrigações Corporate 2028 – 2,30%.

A **21 de agosto** foi aprovada pela
CMVM a constituição do **fundo**
Adamastor PPR/OICVM.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes

Notas Informativas

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Notas Informativas

IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Aberto de Ações	Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.	Valor da Carteira: (30 de junho de 2026) 45 528 908 Euros
Data de Constituição: 11 de março de 2004	Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.	

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A											
Rendibilidade	7,9%	7,5%	-8,8%	26,5%	3,6%	33,5%	-14,5%	18,6%	19,8%	6,8%	14,1%
Risco (nível)	6	4	5	5	7	5	6	5	5	6	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-14,4%	18,6%	19,8%	6,8%	14,1%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	6	5	5	6	5

A Categoria I não dispõe de dados para divulgação de rendibilidades históricas dado não ter unidades de participação comercializadas à data. A Categoria R constituiu-se a 03/05/2021, pelo que não são apresentados dados relativos aos anos de 2016 a 2021, por o respetivo histórico ser inferior ao ano civil completo.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que reflita adequadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas das zonas económicas internacionais mais desenvolvidas, através do investimento em ações internacionais, numa perspetiva global, diversificada e tendencialmente proporcional às capitalizações bolsistas daquelas regiões.

O fundo enquanto fundo de ações internacional na prossecução do objetivo fundo, investe direta ou indiretamente um mínimo de 85% do seu valor líquido global em ações bem como noutros valores que nelas sejam convertíveis ou que tenham inerente o direito à sua subscrição. Investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América, nos países da União Europeia e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e, complementarmente, noutros mercados internacionais.

O fundo não pode investir mais de 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de organismos de investimento coletivo.

A título acessório podem fazer parte do fundo meios líquidos para fazer face a resgates ou resultantes da venda de ativos do fundo e para posterior reinvestimento.

O fundo pode também, com o objetivo de potenciar a valorização do seu património, obter uma exposição adicional ao mercado acionista, através dos instrumentos financeiros apropriados, tais como futuros e opções de índices de ações e operações de reporte dos referidos índices.

Pode igualmente utilizar esses instrumentos financeiros derivados para fins de cobertura de risco, quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do seu património, de acordo com os limites legal ou regulamentarmente aplicáveis.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando

nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, e abstendo-se de investir em setores controversos, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

O fundo não segue uma alocação geográfica ou setorial fixa, procurando a combinação de exposição que em cada momento se revele mais apelativa face à informação relevante das empresas que constituem o seu universo de investimento e ao enquadramento de mercado.

A Sociedade Gestora considera os seguintes setores como controversos: Jogo, Armas Controversas, Tabaco e Carvão Térmico ou empresas cuja maioria das receitas seja proveniente destas atividades.



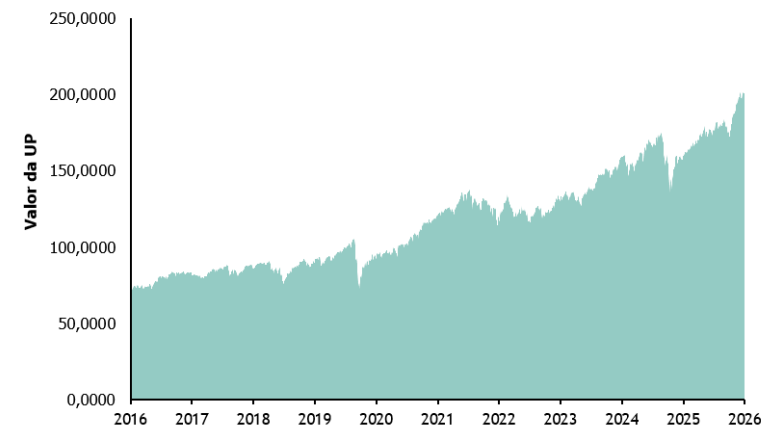
EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

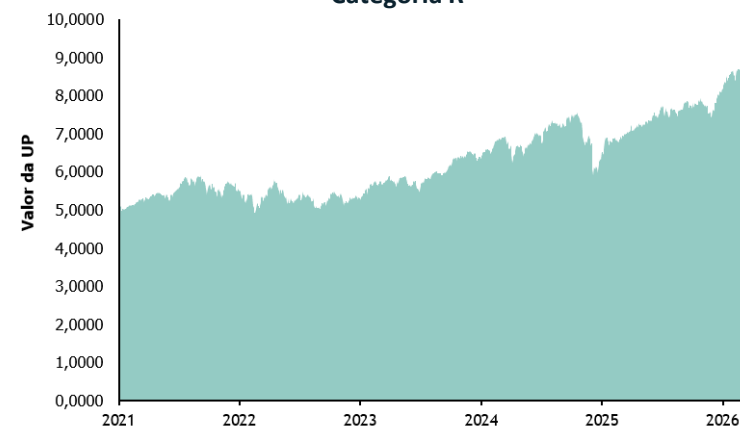
Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

A Categoria I, constituída a 14/02/2022, não dispõe de gráfico de evolução por não ter unidades de participação comercializadas à data. A Categoria R constituiu-se a 03/05/2021, pelo que o respetivo gráfico reflete apenas o período subsequente a essa data.

Categoria A



Categoria R



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A						
Nº. UP's em circulação	197 512,2207	200 856,3712	188 121,4368	198 943,3982	210 155,6424	225 748,5830
Valor Unitário UP (Euro)	135,8827	116,2256	137,7946	165,1667	176,4493	201,3175
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R						
Nº. UP's em circulação	1 062,6929	2 287,6794	1 076,4401	4 218,4533	32 408,4005	9 407,8752
Valor Unitário UP (Euro)	5,8612	5,0162	5,9487	7,1321	7,6190	8,6932

(*) A Categoria I, apesar de constituída a 14/02/2022, não dispõe de dados para divulgação uma vez que não tem unidades de participação comercializadas à data.

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

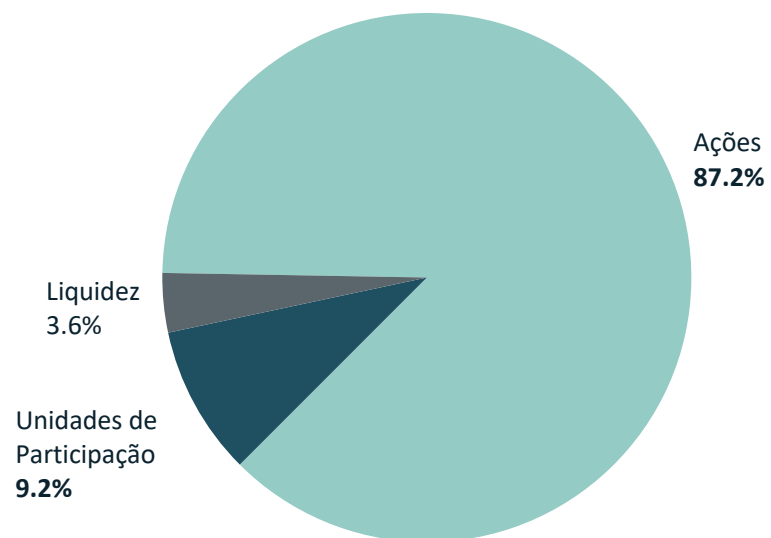
30.06.2026

Valores mobiliários	44 185 347
Saldos bancários	1 661 184
Outros ativos	14 744
Total dos ativos	45 861 275
Passivos	332 367
Valor Líquido de Inventário	45 528 908

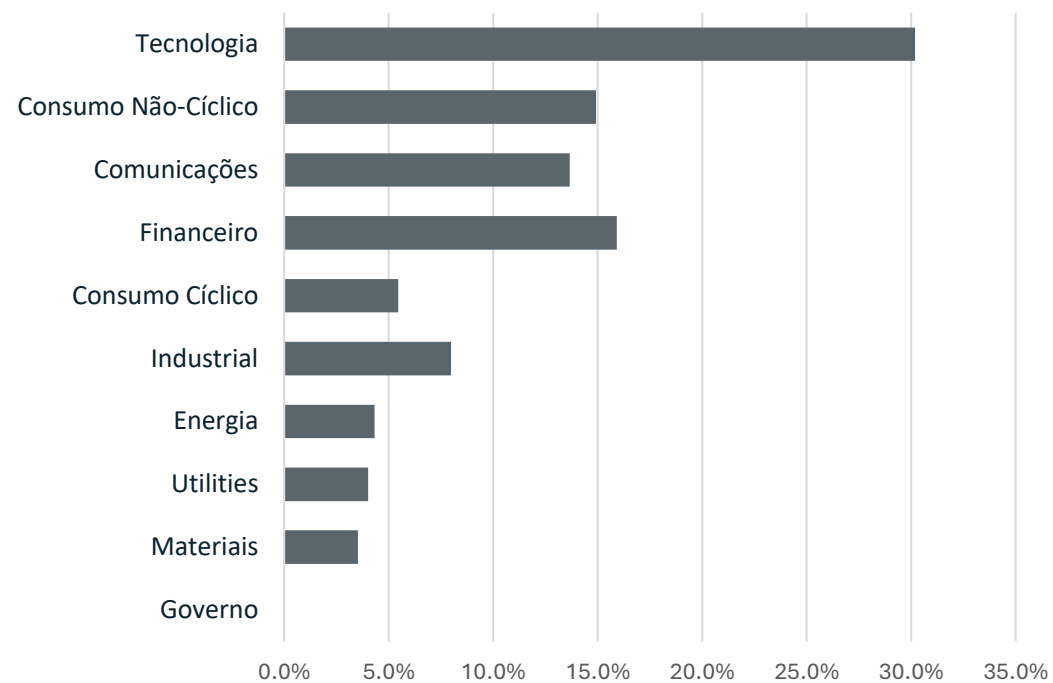


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos

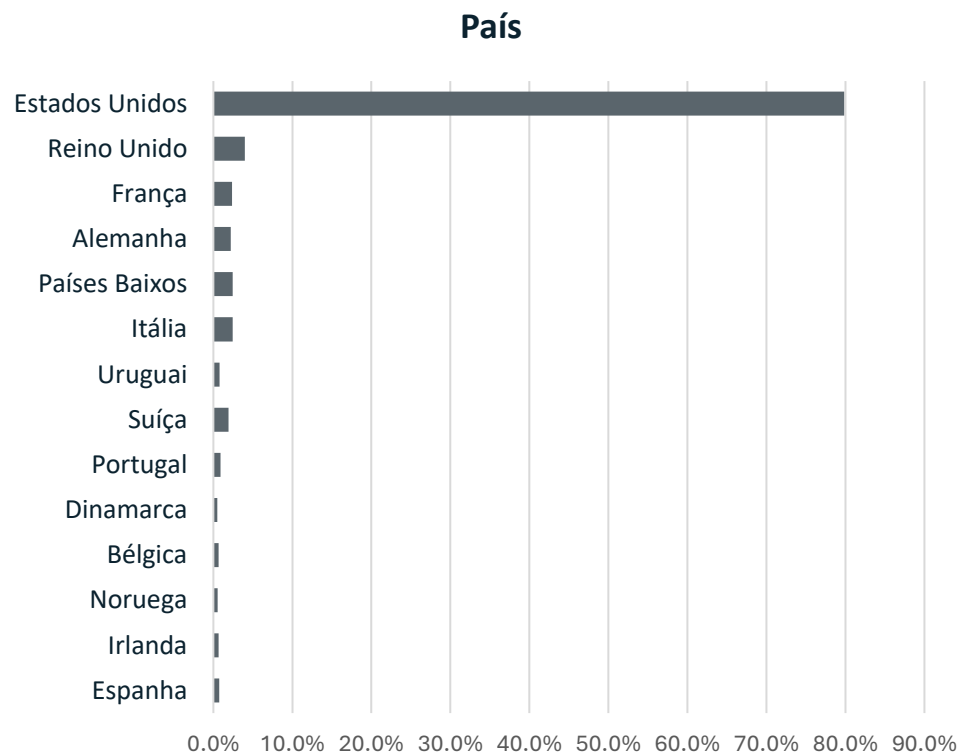


Setor

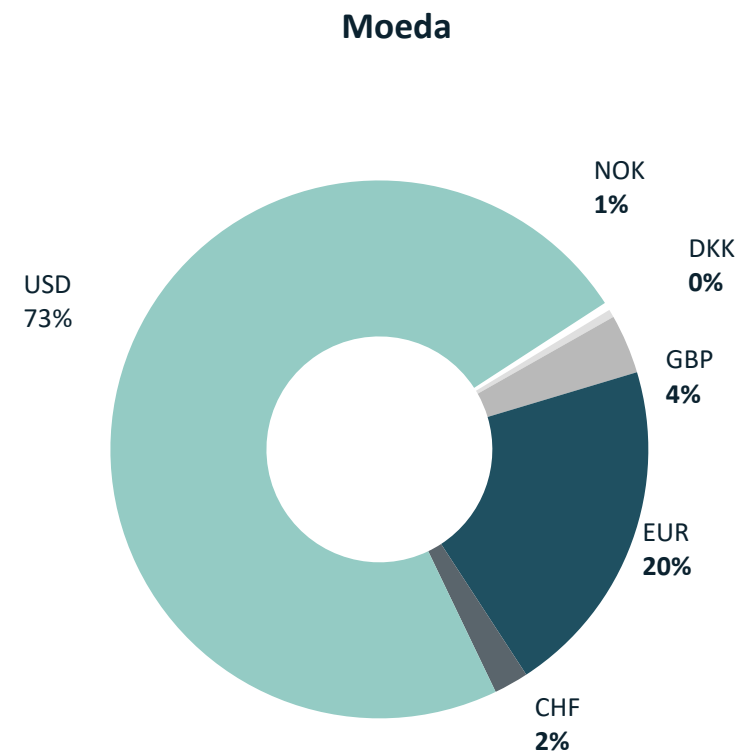


Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	349 343	18 640	5 229	362 754	-	362 754	1%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	3 464 650	1 351 722	327 045	4 489 326	-	4 489 326	10%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	22 299 541	14 410 323	1 574 690	35 135 174	-	35 135 174	80%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO							
TOTAL	29 031 710	17 060 601	1 906 964	44 185 347	-	44 185 347	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	327 399
Outros investimentos	7 109
Mais-valias de investimento	7 147 546
Custos	
Custos de gestão	(435 075)
Custos de depósito	(15 003)
Outros encargos, taxas e impostos	(37 133)
Menos-valias de investimentos	(1 584 580)
Lucro líquido	5 410 263
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	6 108 862
Resgates	(3 318 944)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A		IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	25 922 106	137,7946	6 403	5,9487
31.12.2024	32 858 807	165,1667	30 086	7,1321
31.12.2025	37 081 809	176,4493	246 917	7,6190
30.06.2026	45 447 124	201,3175	81 784	8,6932

(*) A Categoria I, constituída a 14/02/2022, não é apresentada por não ter unidades de participação comercializadas à data.

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados durante o primeiro semestre de 2026.





i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

ATIVO						
Código	Designação	30.06.2026			31.12.2025	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
32 33	Outros Ativos					
	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
21 22 23 24 25 26	Carteira de Títulos					
	Obrigações					
	Ações	26 113 535	15 780 684	(1 906 964)	39 987 254	33 541 454
	Outros Títulos de Capital					
	Unidades de Participação	2 918 176	1 279 917		4 198 093	2 359 050
	Direitos					
	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	29 031 710	17 060 601	(1 906 964)	44 185 347	35 900 505
31	Outros Ativos					
	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores	8			8	
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	8			8	
11 12 13 14 18	Disponibilidades					
	Caixa					
	Depósitos à Ordem	1 661 184			1 661 184	1 559 294
	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
	Certificados de Depósito					
	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	1 661 184			1 661 184	1 559 294
51 52 53 59	Acréscimos e diferimentos					
	Acréscimos de Proveitos					
	Despesas com Custo Diferido					
	Outros acréscimos e diferimentos	14 736			14 736	12 828
	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	14 736			14 736	12 828
	<i>TOTAL DO ATIVO</i>	30 707 639	17 060 601	(1 906 964)	45 861 275	37 472 627
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				225 749	210 156
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				9 408	32 408

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
61 62 64 65 67 66	Capital do OIC		
	Unidades de Participação	11 324 392	10 659 748
	Variações Patrimoniais	6 638 122	4 512 848
	Resultados Transitados	22 156 130	20 025 189
	Resultados Distribuídos		
	Dividendos Antecipados das SIM		
	Resultados Líquidos do Período	5 410 263	2 130 941
	<i>Total do Capital do OIC</i>	45 528 908	37 328 726
481	Provisões Acumuladas		
	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
421 422 423 424+...+429 43+12 44 46	Terceiros		
	Resgates a Pagar a Participantes	238 891	59 389
	Rendimentos a Pagar a Participantes		
	Comissões a Pagar	83 155	73 332
	Outras contas de Credores	5 600	4 635
	Empréstimos Obtidos		
	Pessoal		
	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	327 646	137 356
55 56 58 59	Acréscimos e diferimentos		
	Acréscimos de Custos	4 721	6 544
	Receitas com Proveito Diferido		
	Outros Acréscimos e Diferimentos		
	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	4 721	6 544
	<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	45 861 275	37 472 627
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	201.3175	176.4493
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	8.6932	7.6190

(Valores em EUR)

Data: 30.06.2026

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em EUR)

Data: 30.06.2026

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	30.06.2025			30.06.2026	30.06.2025
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 778	4 996		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	453 145	365 277	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	327 399	251 670
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 552 290	1 750 084	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 548 387	2 968 768
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	32 290	2 325 060	839	Em Operações Extrapatrimoniais	599 159	7 549
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais	5 550	32 296	851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7412+7422	Impostos Indirectos	16 431	22 885	87			
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<i>7 474 945</i>	<i>3 227 987</i>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 308	1 904				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<i>2 071 791</i>	<i>4 502 503</i>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	7 109	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<i>7 109</i>	
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	5 410 263		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		1 274 516
	<i>TOTAL</i>	<i>7 482 054</i>	<i>4 502 503</i>		<i>TOTAL</i>	<i>7 482 054</i>	<i>4 502 503</i>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 313 718	1 465 357	F - E	Resultados Eventuais	7 109	
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	566 869	(2 317 511)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	5 415 813	(1 242 220)
				B+D+F-A-C-			
B-A	Resultados Correntes	5 403 155	(1 274 516)	E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	5 410 263	(1 274 516)



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		6 108 862		4 994 529
Subscrição de unidades de participação	6 108 862		4 994 529	
PAGAMENTOS:		3 139 442		3 754 371
Resgates de unidades de participação	3 139 442		3 754 371	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		2 969 420		1 240 158
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		3 261 159		1 630 813
Venda de títulos e outros ativos	2 589 461		1 431 126	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	369 543		0	
Rendimento de títulos e outros ativos	302 155		199 686	
PAGAMENTOS:		5 671 183		2 488 499
Compra de títulos e outros ativos	4 246 759		2 483 385	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	1 414 520		0	
Comissões de corretagem	9 511		4 733	
Outras taxas e comissões	15		12	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	378		369	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(2 410 025)		(857 686)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
PAGAMENTOS:		0		1 845
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	0		1 845	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		0		(1 845)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
PAGAMENTOS:		458 783		398 466
Comissão de gestão	430 550		374 269	
Comissão de depósito	15 212		12 689	
Taxa de supervisão	3 419		2 876	
Impostos e taxas	9 602		8 632	
Fluxo das operações de gestão corrente		(458 783)		(398 466)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		7 591		0
Ganhos extraordinários	7 591		0	
PAGAMENTOS:		6 314		0
Outros pagamentos de operações eventuais	6 314		0	
Fluxo das operações eventuais		1 277		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		101 890		(17 838)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		1 559 294		1 230 863
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		1 661 184		1 213 025



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 4 de março de 2004, tendo iniciado a sua atividade em 11 de março de 2004. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que reflita adequadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas das zonas económicas internacionais mais desenvolvidas.

Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América, nos países da União Europeia e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e, complementarmente, noutros mercados internacionais, tendo em consideração a composição do índice MSCI World, nomeadamente a ponderação da capitalização bolsista de cada zona geográfica na composição desse índice.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural.

Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de

constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinquenta euros. Para efeitos de constituição da Categoria R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2025	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	(Valores em Euro)
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			30-06-2026
Valor base	10 659 748	1 622 032	20 401	(842 385)	(135 404)			11 324 392
Diferença p/Valor Base	4 512 848	4 453 430	12 999	(2 269 998)	(71 156)			6 638 122
Resultados acumulados	20 025 189					2 130 941		22 156 130
Resultados do período	2 130 941					(2 130 941)	5 410 263	5 410 263
SOMA	37 328 726	6 075 462	33 400	(3 112 384)	(206 560)	-	5 410 263	45 528 908
Nº de Unidades participação								
Categoria A	210 156	32 441		(16 848)				225 749
Categoria R	32 408		4 080		(27 081)			9 408
Valor Unidade participação								
Categoria A	176.4493							201.3175
Categoria R	7.6190							8.6932

Em 30 de junho de 2026 existiam 1 194 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria A			Categoria R			Total	
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	201.3175	45 447 124	225 749	8.6932	81 784	9 408	45 528 908	235 156
	31-03-26	172.4791	37 646 223	218 266	7.4465	44 651	5 996	37 690 874	224 262
Ano 2025	31-12-25	176.4493	37 081 809	210 156	7.6190	246 917	32 408	37 328 726	242 564
	30-09-25	169.6949	35 035 217	206 460	7.3270	235 996	32 209	35 271 213	238 669
	30-06-25	159.8925	32 630 486	204 078	6.9038	220 234	31 900	32 850 719	235 978
	31-03-25	154.1193	31 515 219	204 486	6.6549	211 585	31 794	31 726 804	236 280
Ano 2024	31-12-24	165.1667	32 858 807	198 943	7.1321	30 086	4 218	32 888 893	203 162
	30-09-24	155.6945	30 572 549	196 362	6.7228	21 409	3 185	30 593 958	199 547
	30-06-24	159.1837	30 396 902	190 955	6.8731	9 567	1 392	30 406 469	192 347
	31-03-24	151.4346	28 749 885	189 850	6.5383	8 095	1 238	28 757 980	191 088

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	4
2% ≤ UPs < 5%	1	1
0.5% ≤ UPs < 2%	9	1
UPs < 0.5%	2 248	-
TOTAL	2 258	8

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Ações						
EDP-Energias de Portugal SA	164 600	18 640	-	183 240	-	183 240
GALP Energia SGPS SA-B Shrs	184 743	-	(5 229)	179 514	-	179 514
	349 343	18 640	(5 229)	362 754	-	362 754
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Ações						
ASML Holding NV	124 975	236 519	-	361 494	-	361 494
Assicurazioni Generali Spa	410 911	100 409	-	511 320	-	511 320
Banco Santander SA	203 834	98 266	-	302 100	-	302 100
Commerzbank AG.	203 400	19 980	-	223 380	-	223 380
Dassault Systemes SA	158 308	-	(82 238)	76 070	-	76 070
Equinor ASA SA	211 327	4 764	(447)	215 643	-	215 643
HENKEL AG &CO KGAA VORZUG.	161 360	-	(14 280)	147 080	-	147 080
Hermes International	149 646	-	(26 600)	123 046	-	123 046
Koninkijke Ahold Dlhaise	162 932	-	(4 442)	158 490	-	158 490
Koninklijke Philips NV	177 621	-	(1 226)	176 394	-	176 394
LVMH- Moet Hennessy Louis Vuitton SA.	177 847	-	(53 918)	123 930	-	123 930
Merck KGaa NPV	150 255	-	(16 622)	133 634	-	133 634
Novo Nordisk A/S-B	109 481	-	(48 113)	61 368	-	61 368
Novozymes A/S - B Shares	128 041	18 270	(307)	146 004	-	146 004
Safran SA.	184 675	277 280	-	461 955	-	461 955
SAP SE.	159 253	-	(78 853)	80 400	-	80 400
Siemens AG- Reg.	152 126	142 800	-	294 926	-	294 926
UCB SA.	169 957	92 044	-	262 000	-	262 000
Unicredit SPA..	112 576	357 766	-	470 343	-	470 343
Vinci SA.	156 126	3 624	-	159 750	-	159 750
	3 464 650	1 351 722	(327 045)	4 489 326	-	4 489 326
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Ações						
Advanced Micro Devices Inc	204 455	403 623	-	608 078	-	608 078
AerCap Holdings NV	255 517	3 426	-	258 943	-	258 943
Alphabet Inc-CL C	1 012 389	1 155 543	(25 845)	2 142 087	-	2 142 087
Amazon.Com Inc	572 779	766 958	(24 982)	1 314 754	-	1 314 754
Analog Devices Inc.	246 490	1 449	(23 230)	224 710	-	224 710
AON	394 053	8 672	(18 404)	384 320	-	384 320
Apple Inc	892 936	926 571	-	1 819 507	-	1 819 507
Applied Materials Inc.	250 429	38 571	-	289 001	-	289 001
Arista Networks Inc	148 576	449 063	(6 940)	590 698	-	590 698
Astra-Zeneca Group Plc.	234 606	61 210	-	295 816	-	295 816
AT&T Inc.	422 236	-	(24 326)	397 910	-	397 910
Axon Enterprise Inc.	156 819	77 992	(4 831)	229 979	-	229 979
Bank of America Corp.	527 764	99 376	-	627 139	-	627 139
Biogen Idec Inc	217 110	-	(55 752)	161 358	-	161 358
Broadcom Ltd	199 614	965 626	(9 325)	1 155 915	-	1 155 915
Bunge Ltd.	420 359	46 405	(12 949)	453 814	-	453 814
Caterpillar Inc.	326 421	572 740	(15 527)	883 634	-	883 634
Cie Financiere Richemon-BR A	174 056	81 581	-	255 637	-	255 637
Cigna Corp.	440 578	-	(104 368)	336 210	-	336 210
CME Group Inc	208 535	33 726	(9 739)	232 522	-	232 522
Coca-Cola Co.	328 990	96 942	(15 365)	410 566	-	410 566
Constellation Energy	226 513	30 905	(13 055)	244 362	-	244 362
Costco Wholesale Corp	389 760	-	(60 387)	329 373	-	329 373
Cummins Inc	220 709	1 298	(5 227)	216 779	-	216 779
CVS/Caremark Corp	284 822	230 997	(8 613)	507 206	-	507 206
Deere & Co	224 918	140 259	(10 505)	354 671	-	354 671
Dell Inc.	223 092	1 312	(2 276)	222 127	-	222 127
Dupont de Nemours	342 598	-	(162 482)	180 116	-	180 116
GE Vernova LLC.	241 574	7 858	-	249 432	-	249 432
GE-General Electric Co	159 983	196 471	(9 323)	347 131	-	347 131
General Motors Corp	44 130	25 167	(2 385)	66 912	-	66 912
Goldman Sachs Group Inc.	408 447	297 497	(39 074)	666 871	-	666 871
Halliburton Co.	265 407	-	(17 152)	248 255	-	248 255
HEWLETT PACKARD ENTERPRISE	228 438	1 343	(18 306)	211 475	-	211 475
HSBC Holdings Plc (Ord)	185 965	302 440	-	488 406	-	488 406
Huntington Bancshares INC	158 794	55 507	(9 254)	205 047	-	205 047
JPMorgan Chase & Co	352 725	113 272	(33 743)	432 254	-	432 254
Kroger CO	225 595	14 758	(6 950)	233 404	-	233 404
Lilly (Eli) & Co	371 685	642 626	(21 373)	992 937	-	992 937
Linde PLC	376 718	160 624	(17 593)	519 749	-	519 749
Marathon Petroleum Corp-W/I	219 821	126 392	(6 617)	339 596	-	339 596
McDonalds Corp	155 039	-	(17 375)	137 664	-	137 664
MercadoLibre Inc	250 344	74 445	(12 223)	312 567	-	312 567
Merck & Co. Inc.	201 824	35 744	(12 116)	225 452	-	225 452

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Ações						
Meta Platforms INC - Class A	97 907	416 612	(11 751)	502 767	-	502 767
Microchip Technology Inc	209 858	30 537	(11 363)	229 032	-	229 032
Micron Technology Inc.	150 961	1 035 174	(8 434)	1 177 701	-	1 177 701
Microsoft Corp	1 374 734	319 327	(2 919)	1 691 141	-	1 691 141
MSCI Inc	235 971	11 018	(11 019)	235 970	-	235 970
National Grid Plc	155 511	19 601	-	175 112	-	175 112
Nestle SA-Reg	311 761	22 105	(86 987)	246 880	-	246 880
Nextera Energy Inc	495 531	58 759	(23 143)	531 147	-	531 147
NRG Energy Inc	306 702	168 814	(4 742)	470 774	-	470 774
NVIDIA Corp	348 159	2 133 837	(18 351)	2 463 645	-	2 463 645
NXP Semiconductors NV	179 861	112 037	(7 173)	284 726	-	284 726
PepsiCo. Inc	435 774	-	(125 656)	310 118	-	310 118
Procter & Gamble Co	308 471	-	(22 737)	285 734	-	285 734
Progressive Corp	147 439	52 544	(6 030)	193 953	-	193 953
Qnity Electronics Inc	-	318 362	-	318 362	-	318 362
Rio Tinto Plc	251 262	4 233	(7 567)	247 929	-	247 929
Roper Technologies	246 088	-	(67 091)	178 997	-	178 997
Royal Caribbean Cruises Ltd	64 466	253 023	(3 760)	313 728	-	313 728
Schwab (Charles) Corp	183 466	137 558	(9 987)	311 038	-	311 038
Seagate Technology	243 355	1 431	(35 285)	209 501	-	209 501
ServiceNow Inc	223 827	4 715	(14 372)	214 170	-	214 170
SLB LTD	396 072	-	(60 255)	335 817	-	335 817
Stryker Corp	185 999	14 439	(8 687)	191 751	-	191 751
Synchrony Financial	204 291	138 803	(6 293)	336 800	-	336 800
Synopsys Inc	299 178	49 754	(13 972)	334 960	-	334 960
TESLA INC	363 655	273 141	(19 365)	617 431	-	617 431
Uber Technologies Inc	95 008	116 594	(8 854)	202 748	-	202 748
UBS Group AG	205 491	55 090	-	260 581	-	260 581
Union Pacific Corp.	161 699	58 836	(7 552)	212 983	-	212 983
UnitedHealth Group Inc.	490 439	-	(117 302)	373 137	-	373 137
VALERO ENERGY CORP	215 364	203 133	(6 380)	412 117	-	412 117
Visa Inc - Class A Shares	317 631	152 457	(10 052)	460 036	-	460 036
	22 299 541	14 410 323	(1 574 690)	35 135 174	-	35 135 174
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados Estado membro UE						
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	483 840	414 750	-	898 590	-	898 590
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	917 024	342 904	-	1 259 928	-	1 259 928
Lyxor MSCI Emerging Markets UCITS ETF	807 606	164 294	-	971 900	-	971 900
UBS ETF - MSCI Japan	709 706	357 969	-	1 067 675	-	1 067 675
	2 918 176	1 279 917	-	4 198 093	-	4 198 093
TOTAL	29 031 710	17 060 601	(1 906 964)	44 185 347	-	44 185 347

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)				
Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	1 559 294	11 038 796	10 936 906	1 661 184
TOTAL	1 559 294	11 038 796	10 936 906	1 661 184



4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2026, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €200.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2026, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
AUD	99	-	-	-	-	-	99
CAD	5	-	-	-	-	-	5
CHF	873 744	-	-	-	-	-	873 744
DKK	1 630 102	-	-	-	-	-	1 630 102
GBP	1 399 169	-	-	-	-	-	1 399 169
JPY	8 686	-	-	-	-	-	8 686
NOK	2 518 151	-	-	-	-	-	2 518 151
SEK	37 842	-	-	-	-	-	37 842
USD	37 839 736	-	-	-	-	-	37 839 736
Contravalor Euro	36 225 310	-	-	-	-	-	36 225 310

13. EXPOSIÇÃO DO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2026, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	39 987 254	-	-	39 987 254
Direitos	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	439 701	2.20%	635	2.20%
Comissão de Depósito	15 580	0.08%	23	0.08%
Taxa de Supervisão	2 936	0.01%	4	0.01%
Custos de Auditoria	1 855	0.01%	3	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	10 202	0.05%	15	0.05%
Outros Custos Correntes	481	0.00%	1	0.00%
TOTAL	470 754		680	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	2.36%		2.36%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 45 861 275 euros e um total de capital do OIC de 45 528 908 euros, incluindo um resultado líquido de 5 410 263 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)